

## TARRAFEAR

Débora Assumpção e Lima<sup>1</sup>

O poema e as imagens aqui expostas são fruto de errâncias e trabalhos de campo por alguns estados da Amazônia: Tocantins, Maranhão, Pará e Roraima. Tais deslocamentos tiveram como propósito aprofundar estudos relacionados à Geografia Agrária, além de subsidiar reflexões da dissertação "A expansão da soja na fronteira agrícola e as transformações do espaço agrário tocantinense". São pensamentos que saem pela tangente do texto dissertativo-normativo, reflexos dos feixes de realidade que atravessam a gente e gente que atravessa nosso prisma de realidade.

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Geografia do Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas. [deborassumpcaolima@gmail.com](mailto:deborassumpcaolima@gmail.com).  
✉ Instituto de Geociências - Unicamp. R. João Pandiá Calógeras, 51 Cidade Universitária. Campinas, SP. 13083-870.



## TARRAFEAR

Lá estava ele girando, fingindo ser árvore  
 Feixes de luz-rizoma que reluziam exatamente na linha do Equador  
 metade raiz – metade vazio.

Amazônia fragmentada  
 Fractais de matéria infinita  
 metade homem, metade boto.

A menina rema incessantemente  
 atrás dos barquinhos de papel que tresandam esperanças em sacolas  
 boiam, plásticas, num ir e vir de gentes, detergentes, batatas e circo-voad-  
 ores.

Inverno verde  
 Epidermes de água-doce que explodem ao mar a mil hectopascals  
 [“Os homens que sabiam tudo se deformaram como borrachas sopradas. Re-  
 bentaram”]

O mais profundo é a pele  
 Osmose do mundo, fronteira  
 que dança caoticamente sobre cipós.  
 Moiras desfiam a Cidade do Sol  
 enquanto Boiúna caminha para Marajó  
 Ouroboros (ou urubu em nós)  
 Fusões entre terra e rio-mar sedimentam ilhas desertas  
 Primeira natureza ou segunda origem  
 A ilha deserta (não) pode ser geográfica.  
 Borda da terra, do rio - margem  
 Pororocas pocam nomes em tupi  
 Protótipo. Ovo cósmico.

Entre os meandros  
do Rio Amazonas,  
um vilarejo  
aguarda doações  
de embarcações.  
Em algum ponto  
geodésico entre  
Belém e Santarém –  
PA. Janeiro de 2012.

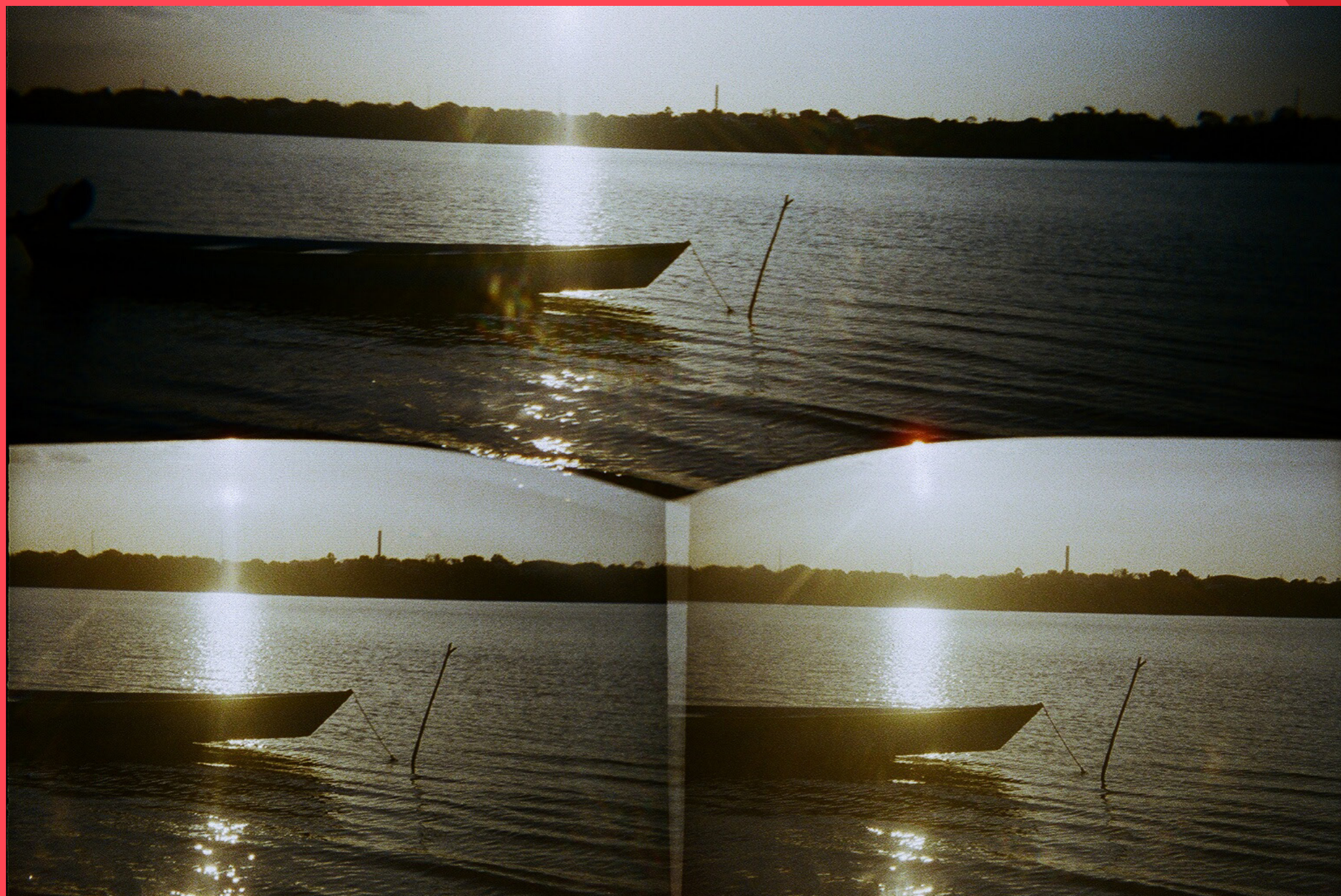




Os homens e os caminhos da hinterlândia. Porto Nacional – TO. Agosto de 2013.



Entre o lavrado e as autopistas tocantinenses em forma de cerrado, a lamina conserva a distorção e nos lembra que o real está além e, nem por isso, impõe menos a sua realidade. Confins (sobreposições do trajeto de Boa Vista – RR a Lethem (GUIA) e de Palmas – TO a Ponte Alta do Tocantins). Mistura de tempos: abril de 2014 e agosto de 2013.



À margem direita do Rio Branco e o sol da cidade planejada de Boa Vista – RR. Abril de 2014.



A terceira margem do Rio Branco. Boa Vista – RR.  
Abril de 2014. ©